

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. B. Paes de Villas-toas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Licções uteis

Passado o período mais acceso da lucta eleitoral, e enquanto não está tomada a decisão firme do que ha a fazer, é conveniente parar um pouco, para, n'uma analyse fria e imparcial, ver bem o estado geral, e a marcha dos acontecimentos politicos.

De desatino em desatino, de attentado em attentado, de traição em traição e de desvergonha em desvergonha, o governo do sr. Teixeira de Souza tem feito deter, ou melhor, recuar o estado de cultura, adeantamento e moralidade d'este pobre e amargurado paiz.

As irreflexões e os desvarios que, desde a implantação do regimen liberal, se vinham accumulando e progredindo no propicio terreno de assustadas e repetidas crises, já ha muito foram condemnados pela opinião de todos aquelles para quem a ideia da Patria é algo mais do que a formula banal de um convencionalismo.

E tão condemnadas e tão reconhecidas como verdades nuas e incontestaveis, que a vida nova foi proclamada como necessidade urgente. Em todos os campos, em todos os grupos, que activamente interveem na vida politica, puzeram-se de parte dissensões e odios, velhas malquerenças, que as asperezas da lucta tinham gerado, e todos, *una voce*, começaram a consagrar-se a essa obra imensamente grande e imensamente bella da regeneração nacional.

A estabilidade dos organismos dirigentes, o respeito pela lei e pela ordem, a defeza das intuições para sua completa segurança e, a seguir, feita a limpeza, a construcção immediata do edificio de um Portugal moderno, do seu seculo, e que, de cabeça levantada, possa occupar, com justiça, o posto que lhe pertence no concerto internacional.

Assim foi que todos os verdadeiros patriotas pensaram. Isto foi o que nas suas bandeiras inscreveram.

A pouco e pouco, timidamente, começaram a lançar os fundamentos da grande obra.

Mas os entraves, as dificuldades, surgiram maneando a deslealdade, a traição, e o anti-patriotismo.

Foi o assalto dos bandoleiros a missão propagadora do progresso -- o instincto do roubo e do interesse sem escrúpulos, em guerra aberta com a abnegação patriótica e honrada.

E os bandoleiros venceram, tomaram o poder e, aggravados com um espirito de impudor, reeditaram os desatinos, os erros e até os crimes mais abominaveis da historia constitucional.

Os patriotas sinceros abriram um registro aonde veem anotando monstruosidades incríveis, emquanto que, pelo meio legal, preparam ao governo o cheque definitivo -- a derrota eleitoral.

E ella deu-se em toda a linha. Mas embora se desse foi também o pretexto para novas monstruosidades, uma lista de crimes repugnantes de direito politico e de direito commum.

Depois da corrupção e do roubo, depois da illegalidade e da traição, veio o assassinato.

Perante tudo isto o governo segue mantendo-se, mostrando-nos que, contra todos os principios, contra todas as hypotheses ainda as mais phantasticas e ingenuas, o seu impudor é tão grande, que nada, absolutamente nada, o intimida, ao mesmo tempo que redobra de furia no comettimento das suas traições e attentados.

Se a obra da regeneração está hoje mais difficil, e demais, com tendencia a peiorar, não é isto motivo para que o paiz medite?

O desalento, em que se deixam cahir tantos amargurados, não é preciso conjural-o com urgencia?

E' preciso attender bem n'isto, é preciso vel-o com criterio mais positivo e pratico.

Vae-se tentar ainda a lucta parlamentar.

E se ella for mal succedida, se a infrene desvergonha se mantiver indifferente?

E' bom que d'isto se tirem conclusões, para, no momento dado, se proceder de ha monia como que ellas dictarem.

O paiz inteiro não saberá, como nunca soube, negar todo o seu esforço para a sua urgente salvação.

Attente-se, pois.

Resultado das eleições em agosto de 1910

CIRCULOS	Bloco	Governo	Republicanos	Independentes	Observações
Vilanna do Castello	1	5	—	—	(a) Houve fraudes, que, naturalmente, levarão a repetir-se a eleição em algumas assembleas, com assegurada victoria para o bloco.
Braga (a)	?	?	?	?	(b) Segundo o apuramento nos diferentes concelhos do circulo, consta ter vencido o governo a maioria.
Villa Real	—	7	—	—	(c) Houve fraudes e tumultos em algumas assembleas. Terá de repetir-se, naturalmente, a eleição no Sabugal e em Miuzella, concelho de Almeida; havendo grande maioria, superior a 1:000 votos, para o bloco, apezar das fraudes commettidas em Ceia.
Bragança	1	4	—	—	(d) Qualquer que seja o resultado das assembleas de Unhaes e Conceição, a maioria é grande para o bloco.
Porto (oriental)	5	2	—	—	(e) Houve fraudes e violencias, que poderão fazer repetir a eleição em duas assembleas, pelo menos, em Chão de Conce, do concelho de Ancião e Famalicão, do concelho de Pederneira, sendo segura uma maioria consideravel para o bloco.
Porto (occidental)	5	2	—	—	(f) A minoria está garantida para o bloco. Em Torres Novas, porém, a assemblea de Santa Eufemia dividiu-se; n'outras do districto houve chapeladas. Se a eleição se repetir n'estas assembleas e se contarem os votos da assemblea de Santa Eufemia, é natural que os candidatos do bloco fiquem eleitos pela maioria.
Avelro	7	—	—	—	(g) Descontaram ao bloco 1:170 votos das assembleas de Castro Marim e Loulé. Na assemblea de apuramento não accetaram protestos; se se repetir a eleição n'aquellas assembleas, a maioria pertencerá toda ao bloco.
Colmbra	1	5	—	—	
Arganil	3	—	—	—	
Vizcu	5	2	—	—	
Lamego (b)	2	5	—	—	
Guarda (c)	?	?	?	?	
Castello Branco (d)	5	1	—	—	
Lelria (e)	?	?	?	?	
Lisboa (oriental)	—	2	5	—	
Lisboa (occident.)	—	2	5	—	
Setubal	—	1	3	—	
Santarem (f)	?	?	?	?	
Portalegre	1	4	—	—	
Evora	1	4	—	—	
Beja	2	3	1	—	
Faro (g)	3	3	—	—	
Funchal	1	3	—	—	
Ponta Delgada	2	2	—	—	
Agra do Heroismo	2	1	—	—	
Horta	1	2	—	—	
Somma	48	60	14	—	

(Do Correio da Noite).

Vencemos em Faro!

FARO, ás 2 h. t.—Terminou o apuramento. Eleitos legalmente Alberto Soares por 8:069 votos; Ramires 8:066; Ferreira Netto 8:036 e Figueiredo Mascarenhas 7:912 votos; João Lucho 7:025 votos por parte da colligação.

Pela minoria foi eleito Ortigão Peres com 7:358 votos.

Segundo a contagem governamental foram eleitos:

Da colligação: Soares, 6:999; Ramires, 6:998; Netto, 6:969.

Do governo: Roquete, 6:980; Bivar, 6:981; Ortigão, 7:345.

A acta do apuramento de Silves mencionava os votos apurados a João Chagas Roquete que a meza illegalmente dellibrou contal-os a José Chagas Roquete contra o que dizia a acta.

Do (Liberal, de Lisboa)

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miquel Fonseca
Das 9 ás 11 m. } Das 11 á 1 t.

Carta d'aldeia

Va'le de Tamel, 7 de Setembro.

O setembro tem desempenhado o papel que pertencia ao mez de agosto; o tempo também evolucionou para a esquerda; anda tudo isto ás avessas; estes primeiros dias de setembro têm estado muito quentes, de um sol doentio mas queimante; tivemos todos os dias 26 centigrados á sombra.

Algumas manhãs frias, muito frias.

Hoje, por exemplo, disse-me um lavrador que andou a regar: a manhã estava tão fria que quasi elle não podia sustentar a sachola nas mãos; tal era a intensidade do frio. A isto se attribue o terem apparecido, n'esta semana, os milhedos com folhas quasi secas, assim como o feijão miudo, nos campos de resteva, com as folhas amareladas e a querer seccar.

Esta nossa industria agricola está sujeita, como nenhuma outra, a grandes e imprevistas contrariedades; basta uns dias, umas horas só, para se dissiparem muitas esperanças e se perderem muitos esforços e canceiras; e é esta uma das mais poderosas razões, porque, nas povoações rurales, n'estes centros de industria agricola, ha muita mais fé, mais creença e mais devoção, do que nos outros, de industrias fabris, aonde o resultado do trabalho é certo, e a producção corresponde ao que se espera.

Vem a talho de foice, a referencia que vou fazer:

O sr. Bombarda, que por sobrenome não perca, abandonando o hospital dos doídos, de que é director, e pelo que recebe da monarchia bom ordenado, andando a quelle estabelecimento sem rei nem roque, fugindo os internados e andando tudo á matroca, em vez de fazer seu o dinheiro, que nos come, anda fazendo propaganda contra a Igreja, contra a religião do Estado, contra o Rei e contra as instituições: e o governo não o vê, e os jornaes governamentais batem palmas ás sedicões perlangas do sabio exactorado pelo padre Sant'Anna e apontado como incompetente para conter os doídos, de que elle é chefe, dentro do regulamento do instituto a que preside.

Em um comicio republicano, entre logares communs que solto contra a monarchia, sahii-se com esta:

«O primeiro velhaco do mundo foi o padre. Porque o padre diz coisas muito bonnias para apanhar dinheiro aos ingenuos.»

Para dizer esta parvoice não é preciso fazer um curso e conquistar um diploma; basta ser um tangedor de roleta de feira ou um porteiro de casa de batota pataqueira, com os dedos queimados pelos cigarros baratos e as unhas vestidas de luto pela ausencia de pondeñor e honra.

O que o illustre caudillo da seita anti-christã deveria dizer era isto: Eu sou um

dos maiores parasitas, que mal e indevidamente estou sugando o thesouro; porque, em vez de cumprir com as minhas obrigações e vigiar pelo pessoal que me está confiado, ando por aqui a produzir estas pachouchadas e a ferrar na mão de quem me paga um serviço que eu não faço. Era isto o que com maxima verdade devia dizer o desertar de Rilhafolles e paladino da republica e do atheismo. E o que não deixa de ter a sua graça, e de causar penas, é ver alguns bombardistas de via reduzida, para imitarem o seu mestre, andarem também a latir a traz dos padres e a querer-lhes morder nos calcanhars; não sabendo que os esforços da seita a quem inconscientemente estão servindo, se dirigem todos contra a igreja catholica, que imaginam destruir: e Ella a eterna moribunda, sempre combatida e sempre triumphante, sempre a morrer e sempre a viver, vae exercendo a sua acção civilisadora e edificante, caritativa e beneficente, no perpassar de milhares de gerações e de quasi duas duzias de seculos!

Loucos! Quis Deus vult perdere prius dementat.

Ladrae, que ladraes á lua. E agora vae este extracto de «A Razão» de 4:

«Ha dias reuniram-se no Cirque de Paris os proprietarios dos restaurantes e os vendedores de generos alimenticios a retalho. Sabem para quê?... Não foi para assegurar o pão aos pobres?... Foi para pedir mais dinheiro ao cidadão. Resolveu-se, por unanimidade, augmentar os preços das comidas. Nas casas de pasto foram supprimidas as meias doses.

Tudo augmenta na Republica! A divida está em 33 billiões. O orçamento galopa desenfreadamente para o quinto billião, apezar de gritarem os patriotas que isto é *la course à l'abime!*

Como é que o sr. Bombarda quer assegurar, com a sua Republica, o pão dos pobres... quando elle não pode assegurar que os malucos não fujam de Rilhafolles?...

A isto é o que se chama dizer verdades como punhos.

—Celebrou-se, no domingo, na igreja d'Alheira, a festa do triduo do S.S. Coração de Jeus. A festa esteve imponente e luzida como todas a quellas em que interferem o zelo, a piedade e a gentileza de o digno abbade d'aquella freguezia.

Hontem e hoje regressaram a Penates as centenas de pessoas que foram d'aqui á Apulia banharem-se no mar. Até á semana.

PANCRACTIO.

POSTAES DE BARCELLOS
NOVA COLLECCÃO
BREVEMENTE
NO CENTRO DE NOVIDADES

COMO SE GANHAM,, ELEIÇÕES

EM ANGRA

ANGRA, 7.—Na assembleia de apuramento da Graciosa, foi commetido um novo «roubo», tirando a Colligação mais de quarenta votos e descarregando-se a favor do governo a totalidade dos eleitores. Votaram mais de quarenta mortos e ausentes, ganhando por quatro votos o candidato Lino da Silva sobre o candidato Carlos Ferreira e por dezoito o candidato Brandão sobre o candidato Antonio Osorio. O sr. Carlos Ferreira ficou eleito pela maioria. Ha documentos relativos aos fallecidos e aos eleitores ausentes que acompanharão o protesto ao Tribunal de Verificação. Se aquelles votos forem annullados, é certo ser eleito o sr. Antonio Osorio.

E chamam a isto eleições feaes os jornaes do governo. Só por troça!...

De (O Correio do Norte).

A eleição de Braga. As infamias governamentais.

Para os nossos leitores terem uma ideia do que foram as infamissimas falcaturas dos governamentais, em alguns concelhos do districto de Braga, na ultima eleição de deputados, transcrevemos, do nosso presado collega bracarense, «Correio do Norte», alguns trechos de tão vergonhosa historia, que para sempre cobria de lama o bando teixeirista que nos governa. Ora vejam:

«Em Cabeceiras, terra do actual governador civil, desenvolveu-se todo o engenho e toda a arte eleitoral que fizesse elevar consideravelmente o numero de votos governamentais. Houve por lá casos muito singulares e violentos, procurando os amigos do governo inutilisar uma grande parte da votação opposicionista. Em Celorico deram-se casos semelhantes. Ha-os muito curiosos de suborno, de violencia, de oppressesões nas assembleias eleitoraes, etc., etc.»

Mas tudo isto não bastava. Era preciso proseguir na patifaria, para que houvesse, por quaesquer meios, bastantes mais centenas de votos, que pudessem cobrir as maiorias já liquidadas a favor da opposição.

Villa Verde era o sitio, seria o centro da mais descarada patifaria.

Fafe tambem poderia aguentar-se, um pouco mais, de baixo das prepotencias dos que planearam vencer por força.

De modo que antes e depois as patifarias haviam de correr e vingar. Assim apostavam os amigos do governo.

Em Villa Verde observaram-se coisas extraordinarias em todas as assembleias e principalmente no Pico, Penella e Lage.

No Pico punham fóra da assembleia os eleitores, expulsaram os esbofetearam o abbade de Coucieiro, assim como expulsaram o fiscal da colligação, sr. dr. Aguiar.

Isto deu-lhes o seguinte resultado.

Para a colligação apenas 13 votos; para elles todos os restantes.

Negaram certidões. Em Penella o regedor, já no dia 26, tinha intimado o professor a que lhe entregasse a chave da escola. Era facil de calcular o fim que o regedor tinha em vista. O certo é que, na occasião de começar o acto eleitoral, a casa da escola estava repleta de governamentais, pela maior parte caceteiros, que não deixavam entrar os da opposição. Em taes circumstancias os nossos não puderam conseguir qualquer representação na mesa.

Assim, á vontade, depois de altercações, tumultos, etc., descarregaram mortos, ausentes, quantos quiseram. Por ultimo levaram a urna para uma casa com as listas, e só depois as contaram. N'uma palavra, não fizeram uma eleição; procederam a um simulacro mal desempenhado.

Os nossos, é claro, tiveram de fazer mesa á parte, seguindo as prescripções legais.

Quando havia apenas a 1.ª urna, o abbade de Duas Igrejas recusou-se a reconhecer 12 parochianos.

Na Lage correu tudo na melhor ordem até ao apuramento e acta, exclusivamente.

Verificou-se que o governo tinha 221 votos de maioria.

Agora, porém, dizem os governamentais que tem allí 521 de maioria para elles. Como foi isso?

Os governamentais, ou alguns por elles, tinham-se comprometido, sob palavra d'honra, a dar certidão do resultado. Depois faltaram á palavra, espalhando-se ao mesmo tempo, que o governo teve allí a maioria de 512 votos. Sendo assim, roubaram 300, na acta.

Os nossos amigos tem certidões de Villa Verde, de Portella do Vade e de S. Pedro de Valbom.

Mas tudo isto ainda não bastava para que o governo triumphasse. Era preciso caminhar além, á custa de novas proezas e de novos crimes.

Passam a Fafe. Allí encontram um reducto inexpugnável. Mas não desanimam. Elles tem sobra de expedientes; e o celebre padre, que se quer despadrar, é homem destemido, é para tudo. O P. Domingos tem chronica, e ha de ter acções n'aquelle ponto estrategico!

Seria espancado, seria morto, mas iria por diante nas suas exhibições desconcertadas.

Crentes no bom exito dos diversos planos que pairavam e dos que se exhibiram pelo concelho de Fafe, contentaram, a final, as suas manigancias na assembleia da Nilla Cova. Era de todas a melhor para a opposição. Juraram desfazer aquella força, e contaram, desde logo, realizar o seu criminoso desejo. Qual o meio?

A principio serviram-se dos meios communs e d'um muito especial.

Consistia este ultimo no expulsar da assembleia os nossos amigos ficando apenas os d'elles. Depois espiacavam com sovellas de sapateiro os membros da meza pertencentes á colligação, para vêr se elles fugiam do seu posto!!!

Além de os espiacar davam-lhes pontapés etc.

Por ultimo conceberam o puzeram em pratica uma idéa mais simples e menos sanguinolenta: Falsificaram as actas, substituindo a votação verdadeira por outra,

que deu em resultado ficarem para o governo 600 votos e para a opposição apenas 60.

Aos nacionalistas contaram 3 votos.

Isto é que é limpeza e sin gezeza!

Mas o governo teve ali apenas 264 e a opposição 443, havendo por conseguinte para esta um vencimento de 179.

A verdade porem não tinha para elles importancia de qualidade alguma; valia apenas a vontade suprema de suas pessoas.

Como fizeram, emfim a batota?

D'este modo: Substituiram duas folhas interiores das actas por outras folhas, nas quaes tinham lançado o numero de votos que lhes convinha. Isto foi constatado e verificado, por exame judicial, no exemplar da acta enviado á camara. Reconheceu-se a falsificação das rubricas do secretario da camara n'essas paginas. Eram flagrantemente diversas não só a letra mas a tinta.

Foi assim que os amigos do governo alteraram a votação da assembleia e do concelho, que os nossos amigos tinham vancido por 328 votos.

Em Braga receberam-se telegrammas dando em Fafe este vencimento, depois de colhida a votação de cada uma das assembleias.

Toda a gente o ficou sabendo em Fafe, e fóra de Fafe.

Mis a manigancia, a falcatura, a roubalheira valem mais do que a verdade e a exactidão dos factos.

Não temos espaço para mais. Seria preciso encher columnas e columnas para descrever, por alto, as innumeras patifarias que se praticaram.

Perdidos e sem vergonha!

NOTICIARIO

Politica de vinganças, de odios, de torpezas!!!

O cacique de Pedra Furada, de mastim acorrentado á pia e com uma matulagem de Platinas, Russos, etc. faz uma politica verdadeiramente miseravel, como nunca se fez n'este concelho.

O que ali se está praticando, só poderá ter parallelo em algum concelho sertanejo, aonde não exista um dirigente de boa consciencia e são criterio, aonde só reine e domine a maluqueira de algum cretino, que, á mais refinada estupidez, allie a mais requintada maldade.

D'antes, em Barcellos, passado o dia da eleição, os chefes politicos esqueciam todas as paixões ou todas as contrariedades, não abrigavam no seu peito o mais ligeiro odio ou má vontade contra os que não lhe deram o voto ou mesmo contra os que lhes foram hostis.

Agora, ha um bando enraivecido, ferido pela mais monumental derrota, o qual espuma aos cantos da bocca alvar a baba infecta da vingança, contorce-se e arrenganha a dentuça em arremetidas de odio, e fareja, por toda a parte, onde possa causar um maleficio ou um encommodo aos que não votaram com o governo!!!

Isto é uma politica de miseraveis e de imbecis!!!

Os vendeiros que não votaram com o governo, emboira tenham a competente licença para ter a casa aberta até ás 10 horas da noite, passada no principio do anno e para todo o anno exercerem a sua industria, de que pagaram o devido sello e emolumentos, são obrigados a fechar ás 9 horas!!!

Mas os que votaram com o governo podem ter a tasca aberta até ás 11 horas, com verdadeiro escandalo, á sombra protectora do caciquismo local!!!

A auctoridade administrativa recusa, arbitrariamente, a licença para caçar aos cidadãos que não a solicitarem pela mão do respectivo regedor!!! Para os eleitores amigos é logo passada a licença, como sempre com todos os administradores se passava a toda a gente, sem distincção entre partidarios ou adversarios.

Para os contrarios inventou-se um despacho cretino, em que se quer fazer preceder a concessão da licença de um preparo de 2500 réis e de uma justificação de identidade dos requerentes, quasi todos bem conhecidos da secretaria e até alguns ainda ha pouco regedores de parochia, exigindo-se duas testemunhas edoneas para deporem, a que facilmente se põe pecha, para se moer dinheiro não conceder a final a licença.

Isto, a que se quer dar uma apparencia de legalidade, é a mais revoltante arbitrariedade e desegualdade. Não ha disposição legal que faça aquella exigencia. E se a houvesse, tinha essa exigencia de ser para todos. O administrador e o seu secretario conhecem bem todos os requerentes. Dizer-se o contrario é mentir ignobilmente. Se ha motivo legal, para recusar a licença a um ou outro, o caminho marcado pela honra e pela dignidade é indeferir a petição, fundamentando legalmente a recusa. Mas o sr. dr. José de Castro não quer saber de leis e não percebe mesmo nada de leis.

Continue a semente ventos, que a seu tempo colherá as... tempestades e depois vá lamuriar-se, humilde e saloio, ao seu querido compadre...

Da freguezia de Roriz tem sido encommodados muitos eleitores que votaram contra o governo, intimando-os a comparecer na administração, para umas irrisorias investigações, que não passam de pretexto para a proeza solerte.

Da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva foram tambem obrigados uns sete eleitores a comparecer na administração e interrogados sobre um imaginario delicto de falta de respeito ao regedor, que é cunhado do conhecido mestre d'obras a Russo, que traz uma barrigada de beija, correndo orisco de estoirar como uma castanha.

Quem paga a estes homens os danos e perdas que sofreram, abandonando suas casas durante um dia?!

Um pobre homem de Greixomil, muito manco e já velho, não tendo outro meio de ganhar a vida, possui uma pequena taverna, onde vende pão e vinho.

No anno passado vendeu alguns cigarros e tirou para isso a respectiva licença.

Mas no corrente anno, por não lhe valer a pena, deixou de vender tabaco.

O regedor e outros pediram-lhe o voto. Porem elle respondeu que estava comprometido e queria cumprir a sua palavra.

Logo o ameaçaram de que, se não fosse com o governo, apanharia uma multa por não ter licença para vender tabaco.

O pobre homem cumpriu a sua palavra no dia 23 do mez findo.

Pois no dia 3 do corrente

era intimado para pagar a multa, que injusta e illegalmente lhe querem impôr!!!

A um official do districto de paz, que no anno passado foi despachado pelos progressistas e que já mandou pedir para Lisboa o seu diploma de encarte, querem fazer a violencia de o demetter, quando ali ha tantos outros, muito mais antigos e sem encarte.

Somma e segue. --O mui conspicuo vereador Corgas e o não menos conspicuo regedor de Palme, conhecido pelo Esquilho, andam como a cobra sem a peçonha, depois da vergonhosa derrota dos teixeiristas locais.

O sr. administrador vê-se parvo para os satisfazer.

Hoje obrigou a vir a esta villa, Manuel de Sá Mouco e Manuel Gonçalves, e na administração quiz que elles se declarassem auctores de um delicto de apedrejamento feito ao professor primario Manuel de Sá Faria, que se distinguia muito na refrega eleitoral, já que não pôde distinguir-se como pedagogo, chegando a feroz auctoridade a ameaçar aquelles nossos amigos de os metter na cadeia por não lhe fazerem a vontade.

Ora o tal professor, seguindo por ali corre, foi apedrejado quando estava arastando a aza a uma cachopa da freguezia, o que nada podia importar aquelles nossos amigos.

Agora foram os nossos amigos novamente intimados a comparecer, na terça-feira, na administração, isto já são vinganças do Corgas e do Esquilho.

Tenha mais cuidado a fera auctoridade. Não esteja a encommodar tantos cidadãos absivamente. Olhe que a paciencia esgota-se... e as auctoridades tambem podem ser processadas, condemnadas e ir parar com os ossos á cadeia.

Pedimos a todos os nossos amigos que nos informem de todas as vinganças e proezas do bando teixeirista, para as registarmos e para os devidos effectos.

Exames

Fizeram ultimamente exame de instrucção primaria, 2.º grau, n'esta villa, os seguintes alumnos:

De Barcellos:

Adosinda Pereira da Silva, distincta; Alda d'Albuquerque Esteves, distincta; Alina d'Albuquerque Esteves, distincta; Cecilia da Conceição de Lima Bandeira, approvada; Maria da Conceição de Lima Bandeira, approvada; Esperança Guedes Vaz, distincta; Georgina Augusta Teixeira Guedes, distincta; Joanna da Costa, distincta; Julia Pereira de Souza, approvada; Lucia dos Prazeres Duarte de Souza, approvada; Maria da Conceição Araujo Coutinho, approvada; Maria da Conceição Fernandes da Silva, approvada; Maria da Conceição de Souza Pinto, approvada; Maria da Gloria de Souza e Costa, distincta; Maria Izaura Teixeira Guedes, approvada.

Adelino Carvalho da Silva, distincto; Antonio Luiz da Penna, distincto; Armando José Correia Rodrigues Leite, approvado; Augusto Serra e Costa, approvado; Augusto da Veiga Cabral Fernandes, approvado; Aurelio Plácido de Faria Lamella, distincto; Francisco Xavier Leite d'Abreu Novaes, approvado; José Augusto Baptista, distincto; José Pires Lavado, ap-

provado; Manoel Simões de Miranda, distincto.

De Pousa:

Maria Thereza da Motta, approvada.

Manoel Gomes da Cunha, approvado; Manoel José Cerqueira Loureiro, approvado.

De Adães:

Joaquim Barbosa Pereira, approvado.

De Ballugães:

Antonio de Barros Mesquita, approvado; Domingos José Fernandes, approvado.

De Barqueiros:

Astralan Gonçalves d'Araujo, distincto.

Do Campo:

Manoel José da Silva, distincto; Martinho Sepulveda, distincto.

De Chêstello:

Virgilio Gomes Moreira, distincto.

De Fragosc:

Arthur Alves de Sá Torres, approvado; José Gonçalves Gomes Beirão, approvado; Manoel Fernandes Lopes de Azevedo, distincto.

Da Lama:

Adelino de Macedo Correia, approvado.

De Mearreibe:

Domingos José Senra distincto; Manoel José da Silva, distincto.

De S. Verissimo do Tânel:

José Luiz Ribeiro, approvado.

De Villa Cova:

Rozendo Antonio do Valle, approvado.

De Villa Freixoalva:

Joaquim Queiroz dos Santos, distincto; José Baptista da Costa, distincto.

De Villa Secca:

Alvaro Ferreira Duarte, approvado; José Gomes da Fonte, distincto; José Joaquim d'Araujo, approvado.

De Villar de Vigos:

Accacio da Costa Moreira, approvado.

Governo republicano

Transferido de Figueira de Castello Rodrigo vao occupar, como escrivão, uma das varas civeis de Lisboa, o irmão do chefe republicano Alfonso Costa.

Todos por ali sabem e conhecem a attitudie revolucionaria d'esse caudillo da republica, tão revolucionaria que até chegou a entrar nos dominios de crime politico.

Appoiado pelo mesmo sr. Alfonso Costa, o governo tornou-se feudo dos gravatinhas, chegando o seu descaramento de inconfundivel traidor, a ponto de preferir sempre para os melhores logares os protegidos da gentilha revolucionaria.

E' pois o sr. Alfonso Costa quem dá os despachos.

E, coisa curiosa, em nome d'El-Rei!!!!!!

Arrematação de foros

No proximo dia 14, pelas 4 horas da tarde, será posta em praça, na secretaria da Misericordia, a cobrança dos foros e pensões pertencentes á mesma e a vencer no proximo S. Miguel.

Na secção respectiva vae o annuncio.

Dotes

Está aberto concurso, durante o corrente mez, para os dotes a Santa Casa da Misericordia d'esta villa distribue, annualmente, a donzellas pobres que se queiram casar.

As necessarias indicações e condições estão patentes na secretaria da Misericordia, todos os dias das 7 ás 11 horas da manhã.

Outro "bombardeiro"

O animal que no ultimo numero da «Folha» tenta morder as botas do nosso illustre chefe politico local, escorrendo, todo elle, estupidez e rancor, deixa bem a descoberto as grandes orelhas. E' uma coisa muito suja este novo bombardeiro da «Folha» com orelhas compridas, e vista baixa...

Deixemos ao largo a bestinha que cheira muito mal.

Como se mentel...

O «Diario Popular», de Lisboa, jornal teixeirista, publicava, ha dias, transcrevendo das «Novidades», organo do governo, o suelto seguinte:

Os processos do bloco

A direcção do Banco de Barcellos, da qual faz parte um sacerdote nacionalista, chamou todos os devedores a sua presença, exigiu-lhes o voto em favor do bloco, sob a ameaça de liquidação immediata dos seus debitos. A maior parte cedeu; outros porem, fieis ao partido regenerador, liquidaram de prompto as suas contas, tendo obtido na cidade do Porto o numerario preciso, em condições muito mais vantajosas, especialmente quanto ao tipo de juço, que as estabelecidas pelo Banco de Barcellos.

Nem as letras de cambio escapam a politica... da santa reliquia!

Das «Novidades».

Nunca se viu attribuir, com mais descaramento, ao bloco, aquillo que são os governamentais praticaram.

Como mentem, em toda a parte, as gazetas do homem pelludo de Alijó!!

Na direcção do Banco de Barcellos, não ha nenhum sacerdote e bastava dizer isto para provar como mentem os jornaes do governo.

Mas é preciso dizer, bem claramente, que, com o Banco, só fez politica, na ultima eleição, a gente do governo, que alli está em maioria. Esta é que é a verdade. Mentem pois os jornaes do governo.

Do lado do bloco ninguem fez politica no Banco. Temos na direcção do Banco um nosso presado amigo, mas que não pediu, nunca, votos como gerente d'aquella casa de credito, porque sabe muito bem o que deve aos accionistas que o honraram com a sua confiança e entende, que n'aquella casa não deve entrar a politica.

Afirmamos, pois, ao «Diario Popular», que não passa de uma invenção tudo o que se escreveu no suelto que publicou.

E' de crêr que a lealdade dos dois collegas lisboetas faça a devida rectificação. E para outra vez é preciso mais um pouco de cuidado.

Doeu-lhes...

Os da «Folha» encabritaram com o que aqui dissemos a respeito das ingratições de alguns teixeiristas para com os srs. Bessa e Figueiredo, a quem já mordem, negando que tenham os votos que diziam. Pois meninos, mantemos tudo o que dissemos, quer dizer, sabemos, positivamente, que alguns tacheiros, (como pitorescamente chama aos teixeiristas um nosso prestimoso amigo) diziam por ahi, em choramingado desalago, que aquelles politicos dissidentes quasi nada valiam e não tinham os votos de que fallavam. E' como é, embora não gostem. Dizem que intrigamos para «turbar» os bons entendimentos do teixeirismo e dissidencia locais. Oh, meninos, deixem-se de pensar

que nos assusta semelhante entendimento. E' assim mesmo que os queremos, unidinhos, se bem que, em parte, os sentimos, pelo que muito deve custar ao venerando chefe da dissidencia local esta *raison* com o homem de Santa Leocadia, porque a verdade é esta: O sr. José de Bessa possui um espirito culto, tem fidalgas maneiras, é um homem fino, em conclazão, e o outro é um *punilho* rebelde a tudo o que seja elevado e *chie*. Deve ser um horror para o sr. Bessa.

Tambem deram sorte os da «Folha», por que aqui dissemos, precisamente, o que elles escreveram, mostrando as unhas ao sr. dr. Castro Faria. Ora vejamos: Elles escreveram:

«Alem d'isto a saída do dr. Augusto Monteiro para Espozende, onde foi dirigir os trabalhos eleitoraes por ordem do governo, causou-nos graves prejuizos n'este concelho. Se assim não fôra o concelho de Barcellos nunca poderia perder a eleição, no peor dos casos, por mais de 500 a 600 votos.»

Logo, pelo que os da «Folha» disseram, se o sr. dr. Monteiro não tivesse sahido nós só venceríamos por 500 a 600 votos, e portanto temos que, no dizer da «Folha» atarantada, o sr. dr. Castro Faria, que não foi para fóra, é o unico culpado da grandesa da derrota do teixeirismo local porque vale menos que o sr. Monteiro. Não será isto? Ora como ninguem sabe dos votos do sr. Monteiro, e 500 de mais a mais, nós lembramos ao chefe de Santa Leocadia a prosa da «Folha», já agora arrendida do que dizia.

Pois, meninos: para a outra vez é melhor estarem caladinhos. Se não temos tolice.

E que diacho fez, em Espozende, o sr. dr. Monteiro? Não se viu nada...

Donativo

O sr. Francisco do Rosario Real, de Abbade do Neiva, contemplou a benemerita Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, com o donativo de 205000 réis, mostrando assim o quanto está grato a esta tão prestante corporação pelos serviços que lhe prestou, quando do incendio no predio de sua habitação, em Abbade de Neiva.

Muitos louvores merece o sr. Real, pelo generoso acto que acaba de praticar.

Echos das eleições

Um dos *habilitados* da «Folha», talvez um eleiçãoeiro astuto em outros tempos, chama canalhices ao que aqui dissemos relativamente ao sr. Pires Lavado, do correio, tentando desmentir-nos.

E' verdade tudo quanto dissemos. Vimos a proeza. E' estejam certos de que a não esqueceremos.

Canalha é quem vem dizer o contrario.

Do representante da auctoridade em Villa Cova fallaremos, se quizerem com mais vagar.

Em Gallegos, affirmamos, mais uma vez, que votaram tres eleitores processados, porque eram governamentais, sabendo-se bem que elles não deveriam votar.

E quanto ao bom reverendo Marques Lima, de Chorenhe, temos a dizer-lhes, que este padre, trahindo a sua missão, pretendia que não votassem freguezes seus

que bem conhecia, pelo facto de terem mudado de logar! Quer dizer: pelo modo de ver d'este seraphico reverendo, se qualquer de nós, recenseado aqui, em Barcellos, fór viver para outra terra, deve ser impedido de votar!

Que tal! Mas era só para com os nossos amigos que elle tinha estes *escrupulos* de identificação!

Comediantes de corôa e volta ao pescoço, são estes os peiores inimigos da religião catholica. E tudo isto em serviço de um governo que está atacando a Egrejal!

Tambem o reverendo Marques Lima quiz metter bedelho na freguezia das Carvalhas quando esta freguezia votava, e estando presente o respectivo parócho a identificar os seus freguezes. Tal era a sanha do reverendo.

Ouviu-as bonitas e houve por bem retirar-se para um pulpito, a cautella.

Foi um heroe este reverendo Marques Lima.

Que lhe preste.

Dia a dia

Fazem annos:

No dia 11, a ex.^a sr.^a D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e o sr. Francisco Fomes Fogaça.

Dia 13, o sr. José Olympio Fernandes Terrozo.

Dia 15, o sr. José Martins de Faria.

×

—Vimos, na quinta-feira ultima, n'esta villa, os srs. Conselheiro José Naves, illustre Ministro d'Estado Nacional, e Conselheiro Manoel Iguaes d'Amorim Nogueira Leite, ex-governador civil de Braga.

—Têm estado n'esta villa a Ex.^{ma} Sra.^{as} Adelaide Nogueira Souto e D. Esther Nogueira Souto.

—Estece em Braga o sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação.

—Esteveram, na Apulia, o sr. dr. José Belleza dos Santos; e na Povoia os srs. Larcher Margal; João Carlos Vieira Ramos, Manoel Augusto de Araujo Passos, P.^a Antonio Esteves, João Esteves, Carlos Ramos, Antonio Portella, Antonio Maria, etc.

—Com sua ex.^{ma} familia já se encontra na sua casa d'esta villa, a ex.^{ma} Sra.^a D. Carlota S. Luzar.

—Regressou a esta villa, reassumindo as funções de seu cargo, o sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

—Partiu para a Serra da Estrella, a tomar parte em uma caçada, o nosso querido amigo sr. Visconde da Ferveça.

—Vimos n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Sarmiento Velloso, bordosa filha do brilhante escriptor e distincto adegado em Lisboa, sr. dr. Rodrigo Velloso.

—Restabeleci-la dos seus encommodos já regressou a Barcelinhos, vindo do Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Maciel, gentil filha do sr. João Baptista Maciel. As nossas felicitações.

—Com sua ex.^{ma} familia, encontra-se na sua casa de Gallegos, o nosso presado amigo sr. Commandador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Parte na proxima terça-feira para a sua casa de Lição o nosso estimavel amigo sr. Manoel Joaquim de Sousa.

—Com sua esposa encontra-se na Povoia do Varzim o sr. Alberto Pereira d'Araujo.

Annuncios

EDITAL

No dia 14 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, perante a Mesa Administrativa d'esta Santa Casa, serão postos em praça os foros e pensões da mesma Santa Casa e vencidos no S. Miguel proximo, mediante as condições em uso e patentes na Secretaria.

Os lancos serão verbaes e será accete o mais vantajoso para a Casa, uma vez que a Meza o julgue accetavel.

Barcellos e Secretaria da Santa e Real Casa da Misericórdia, 1 de setembro de 1910.

O Secretario servindo de Provedor,

João Carlos Vieira Ramos.

PERDIGUEIRO

Encontrou-se um que será entregue a quem provar pertencer-lhe é pagar a despesa d'este annuncio.

HOTEL VINAGRE APULIA.

Declaração

Joaquim José Gomes da Silva, da freguezia de Villar do Monte, auzente nos Estados Unidos do Brazil, mas representado por seu procurador Amaro Fernandes do Valle, da mesma freguezia de Villar do Monte, declara que não se responsabilisa por qualquer divida que, d'esta data em diante, contra-hia sua mulher Thereza Fernandes da Silva.

Villar do Monte, 1 de setembro de 1910.

O procurador: Amaro Fernandes do Valle.

MOEDA

No logar da Ribeira, freguezia da Lama, foi encontrada uma moeda de valor. Entrega-se a quem provar que lhe pertence e pagando a importancia d'este annuncio.

ANNUNCIO

2.^a publicação

Pelo presente é citado Antonio José Barbosa, solteiro, da freguezia de Santa Maria de Abbade do Neiva, mas ausente em parte incerta nos Es-

tales Unidos do Brazil, para na Acção Ordinaria, ora em Execução de sentença, segundo o decreto de 29 de Maio de 1907 que contra elle corre seus termos no Juizo do Districto de Paz de Barcellos, cartorio do escrivão Antonio Azevedo, que este assigna, a requerimento da confraria do Santissimo Sacramento, d'aquella freguezia, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do Diario do Governo, para pagamento da quantia de desoitto mil seiscentos sessenta e quatro réis (capital e juros) liquidada na referida Execução de sentença, ou nomear bens suficientes para o seu pagamento e d' accrescido, sob pena de se devolver esse direito e seguir a execução os termos ultteriores.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Barcellos, 29 de agosto de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Paz, substituto,

A. Maciel.

O escrivão,

Antonio Azevedo.

Hotel na Apulia

O proprietario do Hotel Vinagre abre a sua filial n'esta praia no dia 30 de agosto onde espera receber as ordens dos seus ex.^{mos} freguezes e amigos.

O proprietario,

Domingos Vinagre.

ANNUNCIO

2.^a publicação.

Pelo presente é citada D. Maria Thereza da Conceição Maia, viuva, proprietaria, da freguezia de São Pedro de Villa Frescainha, d'esta comarca de Barcellos, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos, para na acção commercial, segundo o decreto de 29 de Maio de 1910, que contra ella corre seus termos no Juizo de Paz do districto de Barcellos, cartorio do escrivão Antonio Azevedo, que este assigna, a requerimento do Commandador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, casado, commer-

ciante, d'esta villa, para no prazo de dez dias, a contar do findamento dos editos (trinta dias), que começarão correndo após a segunda publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», vir deduzir a sua impugnação ao pedido da Acção consistente em dezoito mil novecentos e cincoenta réis, de comprás que fez no estabelecimento do Auctor, sob pena de ser logo condemnada no pedido, juros e custas e procuradoria.

Barcellos, 6 de agosto de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Paz, substituto,

A. Maciel.

O escrivão,

Antonio Azevedo.

PROPRIEDADES EM BARCELLOS Vendem-se

Um eirado denominado da Esparrinha, na freguezia de Arcuzello, composto de casa torre e terra, terreno de horta, com ramadas e arvores de fructo, terra de matto, com pinheiros e sobreiros. E' de natureza allodial.

Um campo de terra lavradia com uveiras, denominado do Rego, sito no lugar da Lameira, freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de lavradio com uveiras denominada da Agra, sito na freguezia de Arcuzello. E' de natureza allodial.

Uma leira de terra lavradia denominada da Agra sito no logar de Sandim, freguezia de S. João da Villa Boa. E' de natureza allodial.

Os predios em Barcellos podem ver-se todos os dias.

Para esclarecimentos na quinta de Arcuzello, José Pereira Gomes e para tratar, no Porto, com o liquidatario na rua Nova de S. Domingos n.º 42, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

Emilio d'Oliveira e Costa.

Manoel Boaventura

O SOLAR DOS VERMELHOS Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em magnifico papel, com elegantes capas em zincographia.

400 REIS

A venda em todos as livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozende—Espozende, que mette franco de porte e a quem o requisitar.

N'esta villa vendem-se na livraria Valle.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc. Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para ferros

Ninguém compre sem ver o sortido d'est casa, que tem por recibo:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Est accompanhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aferidor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—taem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas—Alcalis—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermos—Muitas outras especialidades. Cor plet de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc etc —Moldeando os preços.—Pulverisadores dos melhores aug pres

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revista illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e collecções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero. «Moda Illustrada» é accompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderia», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T é arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enx fre.

Pulverisapores de todos os systemas Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiro. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:) trimestre.....	300 reis
) semestre.....	600 »
No Paiz) trimestre.....	360 »
) semestre.....	420 »
Brazil) anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Communicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

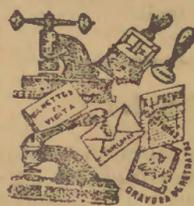
O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado. que deve existir em todas as casas, consta de Talheres. Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, malinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para soldar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo seccõe completas de todos os artigos no genero, com officinas, fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro, FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Soares

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes »	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, »	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.